

# **A Narrativa como eixo articulador da Educação Midiática e Comunicacional: uma abordagem educomunicativa na Escola Municipal de Ensino Fundamental Elza Maria Pellegrini de Aguiar (Campinas-SP/Brasil)**

**Marciel Aparecido Consani<sup>1</sup>**

## **RESUMO**

Este artigo relata, numa apresentação retrospectiva e crítica, os resultados de uma investigação participante desenvolvida no programa de pós-doutoramento do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Com o título de “Estratégias e materiais para formação e acompanhamento no uso das mídias dentro do Projeto UCA (Um Computador por Aluno)”, ela foi supervisionada pelo Professor Doutor Livre-Docente José Armando Valente, contando com financiamento da FAPESP e apoio do Núcleo de Informática Aplicado à Educação (NIED). Nossa hipótese principal foi a de que a Narrativa, entendida como um “eixo interdisciplinar” se configuraria como uma interface cultural que, no contexto de uma educação dialógica, teria um forte potencial para promover mudanças efetivas na escola. Tais mudanças são entendidas como melhorias na qualidade da ação pedagógica a partir do aprimoramento da comunicação entre os diversos atores do processo educacional, tais como alunos, professores e gestores. Ao final da pesquisa, definimos uma série de avanços conceituais e procedimentais na superação do modelo “instrumentalizador” que apresenta as tecnologias digitais como simples ferramentas de apoio pedagógico. Nossa expectativa é a de que tais avanços possam contribuir para o desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares envolvendo o binômio mídia-mobilidade em contextos semelhantes, principalmente, no âmbito da escola pública.

**Palavras-chave: Narrativa. Educomunicação. Laptop.**

## **1. Introdução**

Nesta seção, faremos a exposição sucessiva do problema que motivou a investigação, de nosso “lugar de fala” (trajetória), do contexto de nossas ações e de um breve histórico a respeito delas.

### **1.1. Apresentando a problemática**

---

<sup>1</sup> Professor Doutor MS-3 (RDIDP) do Departamento de Comunicação e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CCA-ECA/USP) - São Paulo/SP. Doutor em Ciência da Comunicação (pela ECA/USP). E-mail: mconsani@usp.br

Nos dias de hoje, um grande número de escolas, talvez a maioria, incluindo as públicas, está equipado com computadores. Uma parcela substancial das mesmas unidades tem conexão estável com a Internet e, até certo ponto, podemos dizer que o acesso às redes foi “democratizado”, pelo barateamento dos dispositivos móveis, com destaque para os smartphones, cada vez mais próximos da “onipresença”.

Entretanto, do ponto de vista pedagógico, nos parece inegável o fato de que a instituição escolar se encontra diante de uma dupla orientação, que se reflete:

1. no uso das mídias (sem aprofundamento das respectivas linguagens) como uma tarefa correlata à da informatização das salas de aula;
2. na incorporação das tecnologias digitais em atividades educativas desenvolvidas com base nas linguagens comunicacionais.

Por um lado, seria tentador inferir que a divisão entre as duas orientações seja claramente delimitada em todos os casos, mas o que se observa, no universo das escolas (e das instituições educativas em geral), é um largo espectro de orientações dos mais diversos matizes.

É sob esta perspectiva que apresentaremos aqui, nossa vivência em formação docente dentro do Projeto Um Computador por Aluno (PROUCA), versão brasileira do projeto concebido no Massachusetts (MIT), embasado na perspectiva de trabalho educativo com o uso de laptops individuais para cada aluno (ver Figura 1).

Este trabalho foi realizado junto ao Programa de Pós-Doutoramento do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), como uma ação integrada ao Núcleo de Informática Aplicada à Educação-NIED, instância vinculada diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa da referida Unicamp.



*Figura 1 Laptops utilizados no projeto da Rádio EdUCA.*

Complementado esta introdução, consideramos pertinente apresentar nossa trajetória acadêmica, evidenciando os fatores que nos motivaram a conduzir esta investigação.

## **1.2. Nossa trajetória**

Os vários contextos nos quais atuamos, nos últimos anos, nos permitiram o contato com referenciais dos mais diversos, os quais incluem a Informática Educativa, a Literacia Digital (aportuguesamento de *Media Literacy*) e a Educomunicação (Soares, 2012). Ao longo deste tempo de atuação como formador de educadores, sempre tivemos a impressão de esbarrar, cedo ou tarde, num limite demarcado pela queda acentuada na curva de aprendizagem dos participantes.

Na verdade, a problemática toda envolveria várias abordagens, incluindo variáveis como a distância transacional (Moore & Kearsley, 2007) do formador — enquanto "especialista" — em relação aos formandos.

Foi assim que, em dado momento de nossa trajetória profissional concluímos pela necessidade de encontrar um denominador comum que funcionasse como eixo articulador de conhecimentos para a maioria dos contextos formativos.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.20 – Edição Temática IV–  
Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017)  
[tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

Daí se originou a ideia de trabalhar com o conceito "guarda-chuva" de Narrativa e seus múltiplos desdobramentos. É claro que outros fatores importantes influíram nesta escolha específica, tais como nosso direcionamento acadêmico para o campo da Comunicação e a nossa adesão, há pouco mais de um ano, a um grupo de pesquisa dedicado especificamente ao estudo das Novas Narrativas<sup>2</sup>.

O passo seguinte foi relativamente simples: o de alinhar nosso projeto de pesquisa em nível de Pós-doutoramento, o qual já se beneficiava do nosso *background* de formador docente, centralizando o viés de pesquisa no uso das Narrativas no Letramento Digital e Midiático dos professores.

### **1.3. Objeto, Objetivos e Universo da pesquisa**

Enquanto atividade inserida no conjunto de ações e produções realizadas pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da UNICAMP, situamos este relato como uma investigação participante na linha da educação midiática aplicada ao contexto da escola pública.

O objeto da investigação foi o conjunto das possíveis abordagens didáticas envolvendo o XO — plataforma de hardware/software do Projeto UCA- Um Computador por Aluno. Em nossa investigação, tais práticas foram alvo de um processo de sistematização visando obter um referencial metodológico construído em parceria com educadores e estudantes.

O objetivo primordial da investigação foi tornar este referencial num apoio importante às atividades pedagógicas curriculares, interdisciplinares e transversais desenvolvidas nas escolas que participam do Projeto UCA.

Como resultados, se esperavam ganhos didáticos e pedagógicos apreciáveis para o Projeto UCA em si, potencializando os recursos empregados, e também para a rede pública escolar, objetivando o incremento e a integração das tecnologias e mídias ao currículo adotado pelas escolas. Por último, se pretendia que tais avanços fossem replicáveis em outros contextos educativos (formais e não formais) atendendo a demanda por inclusão

---

<sup>2</sup> Referimo-nos ao Grupo de Estudos de Novas Narrativas-GENN, sediado do Departamento de Relações Públicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (CRP-ECA/USP).  
Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.20 – Edição Temática IV–  
Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017)  
[tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

digital, a qual representou um dos motivos principais para a implementação do projeto UCA enquanto política pública.

O universo da pesquisa foi definido como o contexto do Projeto UCA tal como ele foi desenvolvido nas escolas apoiadas pelo NIED-Unicamp. Estas seriam, em princípio, “(1) EMEF Prof. Jamil Pedro Sawaya (São Paulo, capital)<sup>3</sup>, (2) EMEF Prof.<sup>a</sup> Elza M. Pellegrini de Aguiar (Campinas)<sup>4</sup> (3) EMEF Dr. Airton Policarpo (Pedreira), (4) EMEF José Benigo Gomes (Sud Mennucci), todas localizadas no Estado de São Paulo. Estas escolas correspondem ao atendimento, pelo Projeto UCA, de cerca de 1.503 alunos e 130 professores”.

Estas unidades escolares, longe de constituírem um universo de pesquisa homogêneo, como poderia parecer à primeira vista, logo se revelaram como contextos totalmente diversos com graus diferenciados de apropriação dos meios digitais — particularmente dos laptops do projeto UCA — e de integração dos mesmos às práticas curriculares por elas adotadas.

#### **1.4. Relato das atividades de pesquisa**

Cabe assinalar que, desde o primeiro momento, consideramos a impossibilidade de fazer uma intervenção consistente em todas as quatro escolas mencionadas no projeto original da pesquisa, o que nos levou à escolha de um caso em particular, o qual seria cotejado com os outros contextos para isolamento de eventuais variáveis.

Assim, poderíamos colocar como uma dificuldade inicial, a necessidade de substituição do universo da pesquisa principal<sup>5</sup>, o qual, devido a problemas de organização administrativa, deixou de participar das ações do Projeto UCA em meados de 2013. Por esse motivo, estabelecemos um canal de contato com outra das escolas relacionadas na proposta original — a EMEF Profa. Elza Maria Pellegrini de Aguiar — situada no

---

<sup>3</sup>No decorrer da investigação, por conta de questões administrativas, esta escola não conseguiu manter as atividades pertinentes ao Projeto UCA.

<sup>4</sup>Esta foi a unidade escolar na qual se desenvolveram as atividades de investigação e intervenção pedagógica da pesquisa.

<sup>5</sup>Que se tratava da E.E. Professor Jamil Pedro Sawaya, escolhida por questões pedagógicas (era a unidade que demandava maior apoio do NIED-Unicamp) e logísticas, pois, estando sediada na capital paulista, dispunha de grande tempo de deslocamento da parte do investigador.

município de Campinas, Estado de São Paulo (ver figura 2). A opção por aquela escola e, principalmente, a receptividade da mesma à proposta, trouxe ganhos consideráveis à investigação, por se tratar de uma unidade que já desenvolvia ações efetivas e constantes de uso dos laptops educacionais, inclusive na produção de rádio em sala de aula.



*Figura 2 Aspecto geral da fachada da EMEF Profa. Elza Maria Pellegrini de Aguiar*

Uma vez redefinida a unidade escolar na qual se desenvolveria a investigação principal, foi necessário elaborar uma rotina sistemática de trabalho, a qual, de maneira sucinta, podemos resumir como uma sequência de sessões de trabalho com professores e alunos, realizadas, em três modalidades de interação:

- (a) primeiro grupo, envolvendo apenas educadores, de setembro a dezembro de 2013;
- (b) segundo grupo, envolvendo uma sala do nível fundamental II (período matutino) e a respectiva professora de Língua Portuguesa, de fevereiro a junho de 2013;
- (c) terceiro grupo, com alunos e duas professoras do nível fundamental I (período vespertino), concomitante com o segundo grupo.

Além da participação eventual de outros educadores em algumas sessões de trabalho, convém registrar a presença assídua de uma educadora ligada ao Programa Mais Educação<sup>6</sup>.

Os primeiros contatos datam da primeira quinzena de agosto de 2013. No período compreendido entre 07/10 e 18/11/2013 foram realizados onze encontros nos horários de reunião dos diferentes grupos (cada um com uma hora e meia de duração) com os educadores, sendo sete com os do nível Fundamental II (reunido pela manhã) e quatro com os do nível Fundamental I (ativo na parte da tarde).

A interação com os educadores se deu no formato de “workshops”, nos quais, um tema era brevemente abordado – precedido, quando possível<sup>7</sup> de uma sensibilização. Desde o primeiro momento, foi apresentada como uma meta, para ambos os grupos, uma gravação finalizada em formato radiofônico que pudesse ser veiculada quando da retomada dos trabalhos da Rádio EdUCA (nome pelo qual a EMEF denomina seu projeto de rádio escolar).

O relato detalhado dessas primeiras ações pode ser encontrado no artigo/pôster “A Narrativa Radiofônica como estratégia de formação docente no Projeto UCA” (Consani, 2013). Os resultados obtidos nesta etapa, variaram em cada um dos grupos, sendo que a turma da manhã conseguiu gravar as locuções do roteiro que havia sido criado coletivamente, enquanto o grupo da tarde só chegou até a fase de elaboração do roteiro.

O grupo do Ensino Fundamental nível II (EF II), roteirizou uma pequena peça dramática baseada em um episódio verídico vivenciado por uma professora do grupo. Já o grupo do Ensino Fundamental nível I (EF I), com a participação episódica do estagiário do laboratório de informática, realizou alguns exercícios de roteirização tematizados com variações de fábulas clássicas, sem finalizar os roteiros.

---

<sup>6</sup>“O Programa Mais Educação, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para indução da construção da agenda de educação integral nas redes estaduais e municipais de ensino que amplia a jornada escolar nas escolas públicas, para no mínimo 7 horas diárias, por meio de atividades optativas nos macrocampos: acompanhamento pedagógico; educação ambiental; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; comunicação e uso de mídias; investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.” Fonte: Portal do Ministério da Educação (MEC, 2014).

<sup>7</sup> Usualmente, havia uma sessão de informes administrativos antes da atividade pedagógica, o que tornava o tempo de interação reduzido a cerca de uma hora ou menos.

De forma sucinta, podemos assinalar que, entre fevereiro e junho de 2013, foi desenvolvida uma atividade regular semanal — doze encontros, excluídos feriados e outros eventos de exceção — com alunos do 7º ano do EF II no período matutino e nove encontros com um grupo menor (sete alunos) do EF I.

O grupo da manhã foi acompanhado pela professora de Língua Portuguesa, que desenvolveu um trabalho de adaptação de textos para a linguagem radiofônica tematizado sobre a questão do *Bullying*<sup>8</sup>. Os formatos de narrativa trabalhados foram, “carta falada” (leitura com trilha musical) enfatizando histórias vivenciadas pelos alunos, além de *jingles* compostos sobre melodias já existentes (paródias) escolhidas pelos alunos.

O grupo da tarde trabalhou especificamente com a questão da prevenção à dengue, criando jingles no formato de parlendas intercalados por *spots* sobre o tema escolhido pelas (duas) professoras ligadas ao projeto de rádio.

Complementando o que já foi relatado, ambos os grupos contaram com a assessoria técnica e didática da jornalista Lilian Fernanda da Silva, educadora contratada do Programa Mais Educação. Todos os trabalhos foram gravados e editados na plataforma móvel do laptop do Projeto UCA.

Em paralelo ao trabalho de criação, gravação e edição dos trabalhos do semestre II/2013 e semestre I/2014, este investigador se engajou no trabalho de recuperação e sistematização do acervo de toda a produção da Rádio EdUCA realizada nos períodos anteriores e precariamente salva em diversos tipos de arquivo. Esta compilação foi um trabalho colaborativo executado conjuntamente com a professora de Língua Portuguesa e com a educadora do Programa Mais Educação.

No final do semestre letivo, após encerrada a fase de coleta de dados desta investigação, o pesquisador foi instado a editar uma peça radiofônica de apresentação da Rádio EdUCA, a partir dos trabalhos realizados nos anos anteriores e apresentados com áudios gravados com a professora de Português (que assumiu esta ação pedagógica).

---

<sup>8</sup> Esse tema foi eleito como prioritário no projeto pedagógico da escola, entre 2013-2014, por conta da comoção despertada em alguns momentos em que este comportamento emergiu entre os alunos. Este investigador pôde contribuir indicando especialistas para a realização de palestra temática e registrando um evento – o Debate sobre o *Bullying* – organizado pelos professores engajado na Rádio EdUCA.

Segundo consta, a apresentação desta peça em reunião com os gestores da escola pesou positivamente na decisão de se institucionalizar a rádio como ação permanente.

Quanto aos seus objetivos específicos, podemos mencionar:

- a. Integrar as orientações didático-pedagógicas relativas ao uso das mídias na educação estimulando o protagonismo de crianças e jovens pela autoria midiática, entendida como uma estratégia didática para se estimular o protagonismo infanto-juvenil na produção de mídias.
- b. Ampliar, por meio desta integração, o leque de opções para a utilização das tecnologias móveis na escola.

Concluída nossa introdução detalhada, procederemos à apresentação de nosso Quadro Referencial Teórico, abordagem metodológica, resultados e conclusões. Ao final, completaremos nosso artigo com nossa bibliografia de referência.

## **2. Embasamento Teórico**

Sem prejuízo da ampla variedade de referências aplicáveis ao nosso trabalho, podemos, didaticamente, organizar o quadro teórico que nos embasa em três grandes áreas de estudo, sendo (I) o Letramento Midiático, (II) a Narrativa e (III) a Educomunicação.

Na área do Letramento Midiático, nos apoiamos em autores clássicos que engendraram o conceito do Media Education/Literacy especialmente Buckingham (2012, 2003), que serviu de base para a proposição da Unesco conhecida como Media Information Literacy (MIL). Em nosso meio, somamos a esta vertente as contribuições de Orofino (2005), Maia (2011) e Valente & Maia (2013).

A categoria central envolvida em nossa pesquisa é a Narrativa, um construto cultural multifacetado que vêm sendo abordado em diversos campos do conhecimento, com destaque para a Linguística, a Antropologia a Comunicação.

Entre os autores a que recorreremos para utilizar a Narrativa em nosso próprio contexto, relacionamos Todorov (2003), Barthes (2011) e Almeida & Valente (2012).

A Educomunicação entra nesta pesquisa como a base para nossa intervenção prática, ainda que não se trate de um referencial meramente operacional. A esse respeito, ela é definida por Soares (2011, 13) como “uma *práxis* social originada em paradigma orientador da gestão de ações em sociedade”, a qual “não pode ser reduzida a um capítulo da didática, confundida com a mera aplicação das TIC (...) no ensino” (idem).

Além dos três tópicos específicos que embasam conceitualmente a pesquisa, cabe mencionar sobre o aspecto metodológico referente à *Pesquisa Participante* ou *Pesquisa-Ação*, a alternância de caracterização da mesma, ora mencionada como “pesquisa participante” e ora como “pesquisa-ação”.

Em nosso entender (e com base em autores que nos apoiam em nossa bibliografia), a primeira classificação se dá aos trabalhos que implicam numa participação atuante do investigador nas ações estudadas. Já a segunda classificação parte, inclusive, de uma proposição do investigador, a qual é formatada como uma resposta a um problema (ou demanda) que a realidade estudada apresenta.

Da parte que nos interessa, consideramos se tratarem de abordagens metodológicas muito próximas, caracterizadas pela renúncia à postura de mero observador e à concepção apriorística de separação “objetiva” entre aquele que investiga e a realidade investigada.

Para finalizar este tópico de discussão, cabe apresentar a contribuição do supervisor deste projeto, o qual define a metodologia aqui empregada como *Pesquisa Ação*, baseado no fato de que, não obstante o caráter direto e ativo da intervenção pedagógica levado a cabo, esta linha de ações não muda o fato de que operamos a partir de um contexto externo ao *locus* investigado, visto que o investigador nunca fez parte do quadro funcional da escola e nem da comunidade escolar envolvida.

### 3. Metodologia do Trabalho

Embora já tenhamos adiantado alguns aspectos de nossa intervenção na seção introdutória deste artigo, consideramos necessário aprofundar este relato para demonstrar a causalidade entre nossos desenvolvimentos teórico-práticos a respeito da Narrativa e os resultados aqui apresentados.

O procedimento padrão do registro da pesquisa consistiu na gravação em áudio, vídeo e foto dos depoimentos, entrevistas e, no caso da EMEF de Campinas (que passou a ser o *locus* da investigação principal), de sessões de trabalho com professores e alunos, sempre contando com o consentimento dos interlocutores, condicionado ao uso restrito do material registrado dentro dos objetivos do trabalho específico, isto é, sem permissão para uso público de imagem.

A preferência pelo registro de imagem e som em lugar da preparação de pautas para entrevistas estruturadas, questionários ou outros instrumentos de sondagem, fez parte de uma opção metodológica relacionada com o objeto de estudo, isto é, da narrativa. Em outras palavras: os relatos e entrevistas colhidos foram considerados, na quase totalidade, como “narrativas de vida”.

A recolha destas narrativas em primeira mão dos que participaram do projeto não substitui os arquivos de registro que eles próprios realizaram. A narrativa, neste caso, destaca os fatos mais representativos marcados na memória coletiva dos agentes educadores mas pode apresentar lacunas e imprecisões, devido a seu caráter testemunhal e subjetivo. Para garantir a fiabilidade das informações, foi solicitado, sempre que possível, acesso à documentação acumulada sobre as ações do Projeto

UCA no período 2010-2014, incluindo os relatórios finais apresentados por essas escolas ao NIED-Unicamp.

Uma outra modalidade de registro “de suporte” consistiu no backup de toda correspondência eletrônica trocada com os colaboradores no projeto, a qual, organizada cronologicamente e somada ao audiovisual, permitiu compor o que podemos chamar aqui de “Narrativa da Pesquisa”<sup>9</sup>. Apresentaremos agora, no formato de breves narrativas, os fatos importantes relativos ao trabalho de investigação em cada uma das escolas visitadas.

Podemos apresentar nosso relato vivencial nesta pesquisa-ação (Barbier, 2003), dividindo-o em dois momentos bastante distintos.

A interação com os professores quase sem a participação dos alunos, num primeiro momento, se deu por meio de uma estratégia vivencial baseada na proposição de atividades envolvendo suas próprias narrativas de vida.

A concepção original envolveu três encontros temáticos visando oferecer uma formação inicial que conciliasse sensibilização, desenvolvimento instrumental contextualizado (em relação aos recursos tecnológicos presentes no XO) e desenvolvimento de habilidades comunicativas orais e textuais, em atividades de roteirização e locução.

Dessa forma, os temas sugeridos para cada um dos três encontros foram:

[1] *Da Narrativa Sugerida à Narrativa de Vida*, no qual se introduziu o conceito de narrativa com base no conhecimento de vida dos participantes e se apresentou a proposta de “contar uma história significativa” seguindo o modelo da comunicação radiofônica.

---

<sup>9</sup>Uma das vertentes de emprego da narrativa que apenas começamos a esboçar é, justamente, a da Narrativa aplicada à Pesquisa, tópico já desenvolvido por vários autores fora da área de Educação, tais como DELGADO (1989).

[2] *Da Narrativa Oral à Narrativa Escrita*, no qual uma determinada narrativa, criada ou escolhida pelos participantes, foi transformada num texto-base e, em seguida, adaptada no formato de roteiro radiofônico. O processo todo serviu para exemplificar a diferença entre as formas escrita e oral do narrar. Começaram aí, também, os exercícios de verbalização (leitura branca, leitura dramática) e testes de gravação que foram, aos poucos, familiarizando os participantes com a produção em áudio.

[3] *Da Narrativa Verbal à Narrativa Midiática*, no qual, partindo do material bruto das gravações e testes iniciais, se demonstraram os recursos oferecidos pelo XO no tocante às possibilidades de tratamento de áudio. Além das operações básicas de importação e tratamento de arquivos, foram introduzidos os conceitos de áudio, parâmetros sonoros, *timeline* e ambiência, entre outros.

Tirante mudanças pontuais, como o número de encontros previstos e a finalização dos programetes gravados com a participação dos professores, esta etapa do trabalho foi considerada válida e concluída em seus objetivos de investigação.

Como já nos referimos antes, o marco divisor entre os dois períodos da pesquisa foi o fim do semestre letivo de 2013 com o hiato das férias escolares e a posterior modificação anual do corpo docente, além da necessária atualização do projeto pedagógico escolar.

Já no âmbito da pesquisa, este intervalo de tempo marcou o início de um trabalho sistemático de ações formativas integradas com as atividades de aula (interação direta com os discentes) vinculadas à radio escola e que aconteceram semanalmente entre março e junho/2014.

#### **4. Resultados obtidos**

Podemos assinalar, pelo menos, quatro ganhos epistemológicos fundamentais que foram alcançados ao longo desses encontros, sendo, em ordem decrescente de importância:

- (a) o estabelecimento de um vínculo com o corpo docente da escola, para o esclarecimento das reais motivações da pesquisa e os limites do papel do pesquisador enquanto agente no projeto pedagógico já em curso;
- (b) o mapeamento do grau de interesse e disposição dos educadores para se integrarem nas ações do projeto de rádio, o qual já havia sido denominado, pela escola, como “*Rádio EdUCA*”<sup>10</sup>;
- (c) o delineamento do conjunto de estratégias pedagógicas, recursos didáticos e ferramentas tecnológicas que poderiam ser trabalhadas com o grupo docente para compor, mais tarde, um referencial passível de aplicação em outros contextos;
- (d) a avaliação dos recursos disponíveis na escola, entendidos como
  - humanos - educadores, gestores, auxiliares, alunos,
  - materiais - equipamentos e ferramentas digitais utilizáveis e
  - logísticos - espaços e horários reservados para o desenvolvimento do projeto e outros fatores que facilitassem a dinâmica da investigação participante.

O que chamamos aqui de “ganhos epistemológicos” se traduzem, pelos seguintes aspectos:

- (I) o estabelecimento de um vínculo de confiança e parceria com os alunos;
- (II) a integração da proposta da pesquisa aos objetivos pedagógicos já delineados para o semestre, tais como os temas explorados — *Bullying* (no Fundamental II) e prevenção da dengue (no Fundamental I);

---

<sup>10</sup> Cabe registrar aqui que, após o término da investigação relatada, que a EMEF Elza Maria P. de Aguiar decidiu investir na continuidade do projeto de rádio na escola, propondo-se a adquirir novos equipamentos e a remunerar com horas-extra os professores envolvidos nas atividades. Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.20 – Edição Temática IV – Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017) [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

(III) a articulação de ações formativas com educadores parceiros, como os professores de Português e Matemática, entre outros do Fundamental II, e professoras de sala do Fundamental I. Estas últimas foram regidas por uma formadora externa, vinculada a um convênio com o Governo Federal;

(IV) a colaboração efetiva para o resgate e sistematização das produções da **Rádio EdUCA** do período anterior ao início desta investigação;

(V) a diversificação na pauta das ações formativas, incorporando regência de atividades, registro foto-áudio-videográfico de eventos da rádio (como um debate organizado pela professora de Português) e assessoria técnica relativa à compra de materiais necessários à continuidade do projeto.

Todas estas vertentes de atuação, é necessário que se diga, foram concomitantes com a recolha de dados prevista no projeto de pesquisa.

Assim pudemos verificar a ocorrência de modalidades narrativas e procedimentos narrativos em várias instâncias, o que nos proporciona vasto material para inferências à luz do referencial estudado.

## 5. Conclusões

Em primeiro lugar, é preciso notar que qualquer contexto educativo é, no dizer de Soares (2011) um “ecossistema comunicativo” e que o primeiro benefício da parceria universidade/escola numa pesquisa dessa natureza, recai sobre a qualidade da comunicação em todas as instâncias.

Podemos nos referir, aqui, à comunicação aluno/aluno, aluno/professor, professor/gestor, gestor/aluno, e *etc*, estendendo estas relações bidirecionais a toda a comunidade escolar (funcionários, pais, voluntários e outros).

Esta busca pela melhoria da comunicação não é uma tarefa simples, visto que engloba várias ações concomitantes, tais como a criação de canais, a organização de

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.20 – Edição Temática IV– Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017) [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

fóruns de discussão permanentes, a horizontalização das relações hierárquicas, a motivação dos agentes educadores e a discussão conjunta do currículo, para começar.

Em suma: uma relação comunicativa melhor contribui para uma maior integração de ações e metas entre os membros da comunidade escolar, e esse incremento, por sua vez, favorece os fluxos comunicativos, criando um círculo virtuoso. Interessante é notar que esse desenvolvimento se processa a partir do ponto em que a escola se conscientiza de que ele não só é possível, como também, necessário.

Um segundo tópico de interesse é mais específico do campo pedagógico: muito se têm discutido sobre a reforma curricular e a necessidade de se priorizar o tempo escolar, ora para promover uma escola cidadã e, ora para garantir o cumprimento das metas de aprendizado aferidas por sistemas de alcance mundial, como o PISA<sup>11</sup> e nacionais como o IDEB<sup>12</sup>. Esta falsa dicotomia dá a entender que é preciso optar entre um modelo que priorize uma modalidade de educação (mais “pragmática”) em detrimento da outra (mais “humanista”), sem reconhecer o fato de que ambas as abordagens devem ser conciliadas, de todas as formas possíveis.

Uma vez estabelecida esta premissa, podemos afirmar que o papel desempenhado pela educação midiática (Buckingham, 2009), em suas várias vertentes — letramento digital, educomunicação, inclusão midiática — pode se constituir num fator decisivo para a conquista do patamar de qualidade tão desejado.

Por último, mas não menos importante, o cerne de nossa pesquisa, definido como a Narrativa e suas possibilidades de emprego como eixo articulador do processo pedagógico na escola, revelou-se como um objeto de estudo promissor, desde que atendida uma pequena série de condições:

---

<sup>11</sup> *Programme for International Student Assessment*, um sistema de avaliação comparada defendida pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

<sup>12</sup> Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, proposto desde 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para aferir a qualidade do ensino brasileiro e parametrizar metas para a educação.

- a. a construção de um Quadro Teórico Referencial (QTR) específico para este recorte epistemológico, aproveitando, tanto quanto possível, as contribuições de vários campos do conhecimento;
- b. a sistematização de uma metodologia suportada por este QTR que seja aplicável em contextos educativos, independente do grau de informatização ou da atualidade dos recursos digitais disponíveis;
- c. a integração das estratégias comunicativas (por exemplo, da rádio escolar) com os planos de aula — e, se possível, com o próprio Projeto Político Pedagógico da escola — promovendo a transversalidade/transdisciplinaridade no currículo;
- d. a articulação com as instâncias gestoras da educação pública, tais como Secretarias, Departamentos e Núcleos de formação, visando garantir um espaço permanente para as atividades envolvendo as mídias digitais e protagonizadas pelos alunos em conjunto com os educadores;
- e. o intercâmbio permanente entre essas mesmas instâncias gestoras, as escolas e os núcleos de pesquisa e extensão as universidades, por meio da criação e fomento de programas voltados para o apoio das ações educativas.

Nesse ponto observando o âmbito e o escopo limitados de nosso trabalho de pesquisa, cabe registrar que, para nós, a vivência foi extremamente significativa e gratificante, assim como esperamos que assim tenha sido para os demais envolvidos.

“O Elza” como nos acostumamos a designá-lo, foi a escola mais importante em nossa vivência com o projeto de pesquisa aqui desenvolvido, tratando-se, como já foi dito, de nosso objeto principal de investigação. Por esse motivo, a maior parte das conclusões apresentadas ao longo e ao final deste trabalho se alimentam de dados coletados naquela escola.

Por outro lado, não se pode deixar de mencionar as dificuldades e desafios que tiveram que ser encarados para levar a cabo nossa pesquisa ação, e essa será a pauta neste momento de nossa narrativa.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.20 – Edição Temática IV–  
Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017)  
[tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

Para não nos tornarmos demasiado repetitivos, mencionaremos, sem aprofundarmos demais, a mudança do *locus* de investigação, aumentando a distância de acesso e reduzindo o tempo disponível para a intervenção direta. Outro “dano colateral” nesta mudança imprevista foi a redução no tempo prévio de contato com os professores e alunos da escola, pulando uma etapa importante de preparação e esclarecimento quanto aos objetivos e métodos da pesquisa.

Também foi possível constatar que muitos educadores receberam o convite à colaboração com uma certa reserva e outros, até, com uma indiferença reticente; provavelmente, por entenderem a iniciativa como pouco clara ou sem grandes chances de oferecer contribuições reais ao trabalho pedagógico.

Não obstante, nossa diretriz de oferecer apoio a todos os interessados sem exigir compromissos além dos que já estavam assumidos garantiu o envolvimento de um grupo pequeno, mas, ativo de participantes. A esse respeito, também procuramos observar a diretriz da escola em relação ao Projeto UCA, a de adesão voluntária às propostas.

Dificuldades maiores foram identificadas nas questões materiais, referentes aos equipamentos e recursos, com destaque da falta de conectividade à internet. Como se sabe, a razão de ser dos dispositivos móveis reside na possibilidade de ocupar todos os espaços da escola sem perder a comunicação em rede. No caso do UCA, também alimentávamos um otimismo bem fundamentado em relação aos recursos de produção sonora nativos da plataforma. Ainda que estes tivessem oferecido um desempenho razoável, a apreciação dos resultados foi comprometida, muitas vezes, pela falta de fones de ouvido ou de um prosaico cabo de áudio para conectar uma caixa externa.

Justiça seja feita, ao final da investigação, a gestão da escola assumiu o compromisso de apoiar o projeto de rádio em tudo o que fosse necessário, consultando até mesmo este investigador, o qual, na qualidade de especialista sobre o tema, sentiu-se bastante confortável em recomendar materiais e soluções para a consolidação da Rádio EdUCA. Isto nos leva a avaliar o balanço das ações positivo, Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.20 – Edição Temática IV– Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017) [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

mencionado os aspectos mais gratificantes observados na interação com o universo da pesquisa.

Podemos começar nos referindo à receptividade da nossa proposta, particularmente naquela demonstrada pela coordenação pedagógica da escola, que respondeu os primeiros contatos e nos apresentou ao grupo de professores, se oferecendo para resolver os problemas iniciais decorrentes de se agregar um projeto (em princípio) alheio à dinâmica já estabelecida e que poderia se parecer como mais uma tarefa para sobrecarregar a rotina já estressante dos professores da rede pública.

Em determinado momento, a coordenação pedagógica cedeu o protagonismo ao pesquisador e os docentes participantes, revelando com isso um grau de confiança significativo e dando total liberdade para que a universidade e a escola pudessem negociar seus possíveis ganhos mútuos. Não fosse esse desprendimento, a dinâmica e as conclusões obtidas finais poderiam ser duvidosas, transformando-se num processo em que a escola se modifica para atender o interesse de uma demanda exterior, deixando de se colocar enquanto comunidade de aprendizagem.

Podemos afirmar, ainda, que a investigação teve acesso a todas as informações consideradas essenciais e que as interações com professores e alunos foram transparentes e autênticas. Em suma, acreditamos ter, no convívio constante (ainda que pontual, visto que limitado pelos fatores de tempo e distância), um tanto breve, mas bastante intenso, captado a essência dos fatos relacionados com nosso objeto de estudo: letramento<sup>13</sup> midiático, oralidade radiofônica e tecnologias móveis na escola.

## **6. Referências Bibliográficas**

---

<sup>13</sup> Entendemos aqui por “letramento” a construção de saberes significativos que possibilitem ao aluno operar transformações sociais por meio da compreensão e o exercício de seu próprio papel enquanto cidadão. Sobre este assunto, cf. Maia & Valente (2011).

ALMEIDA, M. E. B. de & VALENTE, J. A. *Integração Currículo e Tecnologias e a Produção de Narrativas Digitais*. In Revista Currículo sem Fronteiras, v.12, n. 3, p. 57-82, Set/Dez 2012.

BARBIER, René. *A Pesquisa-Ação*. Brasília, Liber Livro, 2004.

BARTHES, R. *Introdução à Análise Estrutural da Narrativa*. In BARTHES, R. (org.). *Análise Estrutural da Narrativa*, Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2011.

BRASIL, MEC. *Projeto Um Computador por Aluno - Manual*. Brasília: Ministério da Educação, 2011. Separata disponível para download em [http://www.uca.gov.br/institucional/downloads/manual\\_eletronico.pdf](http://www.uca.gov.br/institucional/downloads/manual_eletronico.pdf), acesso em 18/03/2012.

BUCKINGHAM, David. *The Future of Media Literacy in the Digital Age: Some Challenges for Policy and Practice*. Texto apresentado na European Conference on Media Literacy, Bellaria, Italy, 2009. Disponível para download em <http://www.childrencyouthandmedia.org>, acessado em 15/08/2012.

(\_\_\_\_\_). *Media Education*. Cambridge (UK): Polity Press, 2003.

CONSANI, M. A. *O roteiro como articulador criativo da narrativa radiofônica*. In: DAVINO, G. e BELLICIERI, F. (Org.). *Histórias de roteiristas. Roteiro Dispositivo Audiovisual*. 1a.ed.São Paulo: PM Studium Mackenzie, 2014, v. 1, p. 126-132.

(\_\_\_\_\_). *A Narrativa Radiofônica como estratégia de formação docente no Projeto UCA*. In: II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013/WIE 2013), 2013, Campinas. Anais dos Workshops do II Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2013). Campinas: Sociedade Brasileira de Computação, 2013. v. 01. p. 612-619.

GRIZZLE, A. & WILSON, C. (editores). *Alfabetización Mediática e Informacional: Currículum para Profesores*. Paris: Unesco, 2011.

MAIA, I. F. *No jardim dos letramentos: poéticas em rede e tomadas de consciência na cultura da convergência*. Tese de doutorado em Multimeios. Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000840127&opt=4>.

MAIA I. F. e VALENTE J. A. *Os letramentos na cultura da convergência*. In Revista e-curriculum (Abril/2011), São Paulo, PUC-SP, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5642/3986>, acesso em 15/07/2013.

OROFINO, Maria Isabel. *Mídias e Mediação Escolar: Pedagogia dos meios, participação e visibilidade*. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.20 – Edição Temática IV– Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+E 2017) [tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br)

SOARES, Ismar. *Educomunicação: Propostas para a reforma do Ensino Médio*. São Paulo, Ed. Paulinas, 2011.

TODOROV, Tzvetan. *As Estruturas Narrativas*. São Paulo, Editora Perspectiva, 2003

VALENTE, José A.; MARTINS, Maria Cecília. *O Programa Um Computador por*

*Aluno e a formação de Professores das escolas vinculadas à Unicamp*. In Revista

Geminis ano 2 - n. 1, p. 116 – 136, 2011. Disponível em: <http://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/43/40>. Acessado em: junho de 2012.

**Recebido em Outubro 2017**

**Aprovado em Outubro 2017**